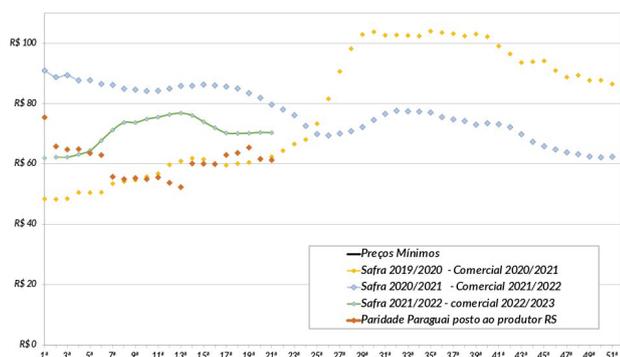


ARROZ – 30/05 a 03/06/2022

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>								
Rio Grande do Sul (RS) – Preço médio de análise de mercado de arroz, 08 dias corridos		70,00	70,00	70,47	70,37	-9,84%	0,34%	-0,14%
Pelotas <sup>(2)</sup>	50kg	82,00	73,00	76,00	73,00	-10,98%	0,00%	-3,95%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	82,90	83,22	83,37	-	0,57%	0,18%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	63,69	61,70	61,30	-	-3,75%	-0,65%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	80,73	70,13	68,91	68,78	-14,80%	-1,92%	-0,19%
Tocantins	60kg	108,00	100,00	95,00	95,00	-12,04%	-5,00%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	80,29	80,00	73,00	72,00	-10,33%	-10,00%	-1,37%
<b>Preço no Atacado</b>								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	118,67	111,73	112,02	109,96	-7,34%	-1,58%	-1,84%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	96,08	99,54	96,27	-	0,20%	-3,29%
<b>Cotações Internacionais</b>								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	490,00	468,00	467,00	465,00	-5,10%	-0,64%	-0,43%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	627,00	659,00	667,00	667,00	6,38%	1,21%	0,00%
<b>Paridades de Importação (Atacado de SP)</b>								
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	107,40	102,64	101,38	-	-5,61%	-1,23%
<b>Preço efetivo de Importação</b>								
Paraguai <sup>(6)</sup>	Tonelada	455,32	401,98	-	405,91	-10,85%	0,98%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,1443	5,0265	4,7968	4,7621	-7,43%	-5,26%	-0,72%

Notas:  
(1) Preço mínimo (safra 2021/22): R\$ 45,30/50Kg (RS e SC), R\$ 62,34/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS  
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – maio/2022

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no



MERCADO INTERNO

Com a finalização da colheita nos principais estados produtores, nota-se um ameno viés de baixa nas cotações, apesar da quebra produtiva identificada no principal estado produtor, o Rio Grande do Sul (RS). Com o evolução da entressafra e redução da oferta disponível no país, espera-se que os preços devam operar no segundo semestre com um ameno viés de alta. Ressalta-se, ainda, que a estimativa é que haja um significativa retração dos estoques de passagem do setor, porém o volume de produto interno não deverá gerar desequilíbrios de abastecimento nacional. Ou seja, não há perspectiva que haja forte valorização do grão, como ocorreu em 2020. Ademais é importante pontuar que a forte elevação nos custos de produção será mais um fator que dará amparo a recuperação das cotações do arroz no médio prazo.

Sobre a safra 2021/2022 no RS, Segundo a Sureg/RS: “O tempo firme, seco e ensolarado, nas regiões produtoras favoreceu a colheita que foi tecnicamente finalizada restando poucas lavouras na região Sul com áreas menores, sem significância estatística. A condição de estiagem que atingiu o estado reduziu a produtividade nas regiões da Fronteira Oeste, Campanha e Central, com muitas áreas abandonadas. Nas demais regiões, a safra foi próxima da normalidade”.

MERCADO EXTERNO

Tailândia, em conjunto com o Vietnã, dois dos maiores exportadores mundiais de arroz, têm debatido sobre possíveis ações conjuntas que possa refletir em valorização do preço do grão. Atualmente, em meio a uma demanda mais aquecida, com o arrefecimento da pandemia e com a desvalorização das moedas dos principais países exportadores frente ao dólar, nota-se um claro viés de alta nas cotações do produto. Ademais, há tensão no mercado acerca de uma possível suspensão das exportações de arroz por parte do Governo Indiano, o que reforçaria a tendência de valorização.

COMENTARIO DO ANALISTA

Após a quase finalização da colheita de arroz no país, preços operam próximos da estabilidade em razão da menor safra 2021/2022, da boa demanda interna e externa pelo grão e da significativa elevação nos custos de produção.